



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO LICENCIATURA EM TEATRO**

**LÍDIA PATRÍCIA ROCHA MARTINS
NILSON FIGUEIREDO SANTOS**

**A ESPETACULARIDADE DO SHOW DA APARELHAGEM TREPIDANTE “A
MAJESTOSA HARPIA” NO AMAPÁ**

**MACAPÁ/AP
2025**

**LÍDIA PATRÍCIA ROCHA MARTINS
NILSON FIGUEIREDO SANTOS**

**A ESPETACULARIDADE DO SHOW DA APARELHAGEM “TREPIDANTE A
MAJESTOSA HARPIA” NO AMAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá, como requisito final para a obtenção de grau de Licenciado em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Jose Flavio Goncalves da Fonseca

**MACAPA/AP
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

M386e Martins, Lídia Patrícia Rocha.

A espetacularidade do show da aparelhagem trepidante “a majestosa harpia” no Amapá / Lídia Patrícia Rocha Martins, Nilson Figueiredo Santos. - Macapá, 2025.
1 recurso eletrônico.
52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro, Macapá, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Jose Flavio Goncalves da Fonseca.

Coorientador: .

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Cultura das aparelhagens. 2. Espetacularidade. 3. Performatividade. I. Fonseca, Jose Flavio Goncalves da, orientador. II. Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. III. Título.

CDD 23. ed. – 701.15

Martins, Lídia Patrícia Rocha; SANTOS, Nilson Figueiredo. **A espetacularidade do show da aparelhagem trepidante “a majestosa harpia” no Amapá.** Orientador: Prof. Dr. Jose Flavio Goncalves da Fonseca. 2025. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Teatro. Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, Macapá, 2025.

**LÍDIA PATRÍCIA ROCHA MARTINS
NILSON FIGUEIREDO SANTOS**

**A ESPETACULARIDADE DO SHOW DA APARELHAGEM “TREPIDANTE A
MAJESTOSA HARPIA” NO AMAPÁ**

DATA DE APROVAÇÃO

___/___/___

Examinador: Prof. Dr. José Flávio Cardoso Nosé
Universidade Federal do Amapá/UNIFAP

Examinador: Prof. Dr. Frederico de Carvalho Ferreira
Universidade Federal do Amapá/UNIFAP

Orientador: Prof. Dr. Jose Flavio Goncalves da Fonseca
Universidade Federal do Amapá/UNIFAP

**MACAPÁ-AP
2025**

Aos comandantes das naves de som, que pilotam seus paredões como barcos
de alegria pelo rio da noite.

Aos pintores do céu, cujas pinceladas de fogo e luz coroam a festa.
Dedicamos este trabalho a essa força coletiva que trepida, resiste e ressoa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente aos nossos familiares por todo apoio recebido durante nossa graduação.

Lídia: aos meus filhos Lícia Patrícia Miranda, Lara Bruna Miranda, Isaac Bruno Miranda, Lizane Maria Miranda e Danilo José Miranda, por todo o carinho e compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para estudar. Tudo o que fiz foi buscando ser um exemplo a todos vocês.

Nilson: à minha mãe Nilcilene Figueiredo Santos por todo o seu apoio. Obrigado por sonhar esse sonho comigo, por me incentivar, mesmo nos dias mais difíceis. Com você, aprendi que o estudo seria o melhor caminho para me tornar uma pessoa melhor. Obrigado por toda a sua dedicação e por, de certa forma, caminhar junto comigo.

Nossa gratidão a todos os professores da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), que fizeram parte de nossa trajetória acadêmica.

Agradecemos ao nosso orientador Prof. Dr. Jose Flavio Goncalves da Fonseca por todo auxílio e respeito. Na oportunidade, agradecemos à banca avaliadora pelas considerações e contribuições feitas desde a qualificação deste trabalho.

Estendemos nossos agradecimentos aos que mantêm viva a cultura das aparelhagens e do rock doido, especialmente à equipe Trepidante A majestosa Harpia por colaborarem conosco na produção desta pesquisa, nos recebendo nos dias de festa e sanando dúvidas sobre todo o processo de montagem.

*Ele sustenta e faz prosperar
Traz a riqueza na palma da mão
O rock doido é fogo de ouro
Que incendeia o meu coração
O rock doido é fogo de ouro
Que incendeia o meu coração*
(Rock Doido é meu lugar, Gabi Amarantos, 2025)

RESUMO

Os estudos sobre a cultura das aparelhagens vêm conquistando espaço crescente nas universidades da região Norte do Brasil. As festas, organizadas tanto pelo poder público quanto pelas próprias equipes, atraem milhares de pessoas, que não apenas as prestigiam, mas também se sentem representadas por elas. Diante disso, este trabalho objetivou investigar a organização sociocultural e econômica da aparelhagem Trepidante A Majestosa Harpia, compreendendo como seus agentes e práticas constroem a experiência festiva e espetacular no Amapá. Como objetivos específicos, buscou-se: 1) mapear a trajetória e os recursos humanos e materiais da aparelhagem, contextualizando-a na cultura das aparelhagens na Amazônia; 2) investigar seu modelo de negócio e o circuito econômico, incluindo empreendedorismo, informalidade e geração de renda; 3) identificar e caracterizar os sujeitos envolvidos e suas funções nesse ecossistema; e 4) analisar como a experiência espetacular é produzida pelos agentes e vivenciada pelo público. A metodologia utilizada foi de base qualitativa, com abordagem etnográfica, realizada por meio da inserção no contexto de pesquisa. Os resultados evidenciam o profundo enraizamento da cultura das aparelhagens na identidade amapaense, manifestado pela sua inclusão em programações oficiais de prefeituras e do governo estadual. Além disso, ficou evidente que a espetacularidade e a performatividade são elementos constitutivos das festas, mobilizados tanto pela produção quanto pela participação ativa do público. Para tal, selecionou-se obras de autores que norteiam as temáticas: Debord (1976) e Bião (2009) para entender questões sobre a espetacularidade; Schechner (2013) e Fischer-Lichte (2011) sobre performance; Pavis (2008) elucidar conceitos teatrais; Hall (2006) sobre questões identitárias; Costa e Teixeira (2021) e Araújo, Santos e Silva (2022) acerca da cultura das aparelhagens.

Palavras-chave: Cultura das aparelhagens; Espetacularidade; Performatividade; Amapá.

RESUMÉ

Les études sur la culture des appareillages gagnent de plus en plus d'espace dans les universités du nord du Brésil. Les fêtes, organisées à la fois par le pouvoir public et par les équipes elles-mêmes, attirent des milliers de personnes qui non seulement les visitent mais se sentent aussi représentées par eux. Par conséquent, ce travail a eu pour objectif d'enquêter sur l'organisation socioculturelle et économique de la machinerie Trepidante A Majestosa Harpia, en comprenant comment ses agents et pratiques construisent l'expérience festive et spectaculaire à Amapá. Comme objectifs spécifiques, on a cherché : 1) cartographier la trajectoire et les ressources humaines et matérielles de l'appareillage, en le contextualisant dans la culture des appareillages en Amazonie; 2) étudier son modèle d'affaires et le circuit économique, y compris l'entrepreneuriat, l'informalité et la génération de revenus; 3) identifier et caractériser les sujets impliqués et leurs fonctions dans cet écosystème; et 4) analyser comment l'expérience spectaculaire est produite par les agents et vécue par le public. La méthodologie utilisée était qualitative, avec une approche ethnographique, réalisée par l'insertion dans le contexte de la recherche. Les résultats mettent en évidence le profond enracinement de la culture des appareillages dans l'identité amapaense, manifesté par leur inclusion dans les programmes officiels des préfectures et du gouvernement d'état. De plus, il est devenu évident que la spectacularité et la performativité sont des éléments constitutifs des fêtes, mobilisés aussi bien par la production que par la participation active du public. Pour cela, nous avons sélectionné des œuvres d'auteurs qui guident les thèmes : Debord (1976) et Bião (2009) pour comprendre les questions sur la spectacularité; Schechner (21013) et Fischer-Lichte (2011) sur la performance; Pavis (2008) élucider concepts teatraux; Hall (2006) sur les questions identitaires; Costa e Teixeira (2021) et Araújo, Santos e Silva (2022) sur la culture des équipements.

Mots-clés: Culture des équipements; Spectaculaire; Performativité; Amapá

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Notícia sobre o público da Festa das Aparelhagens em Macapá/AP 21
Figura 2 - Notícia sobre o público do Mega Festival das Aparelhagens no Amapá 22

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1**- Foto do Trepidante 18
Imagem 2- Encarte da participação da aparelhagem na Festividade de São Joaquim... 23
Imagem 3- Encarte da participação da aparelhagem na Festividade de São Francisco de Assis 23
Imagem 4- Print de comentário feito no Instagram 24
Imagem 5 – Faixa da festa em comemoração do aniversário do DJ Waldeny 25
Imagem 6 – Registro da festa das aparelhagens do “Macapá Verão 2025” 27
Imagem 7 – Keylla Elaine, Participante da festa “O encontro do Século” 28
Imagem 8- A mesa de som e luz do Trepidante A Majestosa Harpia 31
Imagem 9 – Momento do espetáculo de pirotecnia na festa “O encontro do século” ... 32
Imagem 10 – O blaster “Diogo dos fogos” executando o espetáculo de pirotecnia na festa “O encontro do século” 32
Imagem 11 - Público dançando durante a festa “o encontro do século” 33
Imagem 12 - Público dançando durante a festa “o encontro do século” 33
Imagem 13 – Ariel e Lídia Martins fazendo o símbolo do Trepidante A Majestosa Harpia 39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A CULTURA DAS APARELHAGENS NO AMAPÁ: FORMAÇÃO DA ESTRUTURA DO TREPIDANTE A MAJESTOSA HARPIA	16
3 AS FESTAS DE APARALHAGEM: CULTURA, IDENTIDADES E RESISTÊNCIA	20
3.1 A APARELHAGEM COMO EMPRESA: PÚBLICO, ESTRATÉGIAS DE MARKETING E DIVULGAÇÃO.....	20
3.2 A IDENTIDADE OS SUJEITOS QUE FREQUENTAM AS FESTAS	26
3.3 OS SUJEITOS QUE COMANDAM A FESTA: DJS, TÉCNICOS E <i>BLASTER</i>	29
4 O ESPETÁCULO DAS FESTAS DE APARALHAGEM: ESPETACULARIDADE E PERFORMANCE	33
4.1 A ESPETACULARIDADE DAS FESTAS	36
4.2 A PERFORMATIVIDADE DAS FESTAS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM WALDENY PIKANÇO, FEITA EM 11 DE SETEMBRO DE 2024.....	45
APÊNDICE B – FOTOS DA FESTA “O ENCONTRO DO SÉCULO”	46

1 INTRODUÇÃO

A história das aparelhagens de som Trepidante no estado do Amapá tem raízes profundas na cultura popular amazônica, especialmente, na maneira como a música e o entretenimento de massas foram se desenvolvendo na região ao longo das décadas. As aparelhagens de som, com seus enormes sistemas de áudio e luzes, surgiram como uma evolução dos tradicionais bailes e festas, trazendo um novo formato de diversão que une tecnologia e música eletrônica. Inspiradas pelas aparelhagens do estado vizinho, Pará, as aparelhagens amapaenses começaram a ganhar destaque a partir das décadas de 1980 e 1990, tornando-se um elemento central nas festas e celebrações da periferia de Macapá/AP e outras cidades.

O público dessas festas é diversificado, mas majoritariamente jovem e proveniente das camadas populares, que se identificam com o caráter festivo, acessível e vibrante das festas de aparelhagem. Combinando ritmos como *tecnobrega*, calipso, cúmbia e outros sons regionais com batidas eletrônicas potentes, as aparelhagens também se tornaram uma forma de expressão cultural e social para muitos amapaenses.

Esta pesquisa justifica-se pelas contribuições das aparelhagens para a cultura popular no/do Amapá que vai além do entretenimento. Elas representam a resistência e criatividade das periferias, oferecendo um espaço para o lazer coletivo e a criação de novas identidades musicais e estéticas. Ao longo dos anos, esse movimento cultural também passou a ser uma importante vitrine para artistas locais e um motor da economia criativa, destacando a força da cultura amazônica no cenário nacional e por isso, devem ser estudadas e mais difundidas no ambiente acadêmico.

Com o objetivo geral de investigar a organização sociocultural e econômica da aparelhagem Trepidante A Majestosa Harpia, compreendendo como seus agentes e práticas constroem a experiência festiva e espetacular no Amapá. Como objetivos específicos, buscamos Mapear a trajetória e a estrutura material da Aparelhagem Trepidante, contextualizando-a na cultura das aparelhagens na Amazônia; Investigar o modelo de negócio e o circuito econômico gerado em torno da aparelhagem, incluindo empreendedorismo, informalidade e geração de renda; Identificar e caracterizar os sujeitos envolvidos (equipe técnica, DJs, *blaster*, público) e suas funções nesse ecossistema e analisar como a experiência espetacular (sonora, visual e pirotécnica) é produzida por esses agentes e vivenciada pelo público, configurando-se como um rito de sociabilidade.

Importa ressaltar que as festas de aparelhagens, em Macapá/AP, possuem diversas equipes, como a Amazônia fusion, a Matrix, a Transamérica, o Hiper som, o Biósom, entre outras. Nossa escolha por uma aparelhagem específica se deu por nossa proximidade com a equipe e por sermos frequentantes das festas organizados por eles.

A pesquisa foi desenvolvida pensando na relação comum entre os autores e as aparelhagens, uma vez que nossas trajetórias acadêmicas e vivências pessoais acabam por complementar uma à outra. Ao longo de nossas experiências no curso de licenciatura em teatro na Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, ao analisar as festas de aparelhagens no Amapá, observamos alguns aspectos que se destacam: geralmente as festas de aparelhagem são incorporadas às festas religiosas; os processos criativos de produção de espetacularidade se dão através do show pirotécnico com luzes, som, painéis de LED, fogos de artifício.

Assim, a presente pesquisa analisa a festa de aparelhagem e sua influência na cultura e economia do nosso estado, investigando o processo criativo de montagem e desmontagem, o uso criativo dos efeitos visuais e sonoros na presença do público, que experimenta um espetáculo imersivo vibrante e contagiante de deslumbramento diante da explosão de luzes, cores e efeitos visuais e sonoros produzidos pela explosão dos artefatos (fogos de artifício).

A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa etnográfica¹, pois o intuito do nosso trabalho nos insere ativamente no contexto dos eventos de aparelhagens, com foco no show da aparelhagem Trepidante, no Amapá. Para ilustração, foram feitas fotografias da montagem da estrutura da aparelhagem durante nossa participação nas festas, que objetivaram observar a organização das festas e como se dá a divulgação. Foram feitas duas visitas às festas do Trepidante A Majestosa Harpia: uma nos dias 24 e 25 de janeiro e outra ocorrida em 23 de agosto de 2025.

As festas citadas são, normalmente, festas feitas em comemoração aos Santos da igreja católica. Elas são organizadas em comunidades do interior de Macapá e frequentemente tem em sua programação a presença de alguma aparelhagem, nesse caso, nos limitamos à aparelhagem Trepidante A Majestosa Harpia, que é nosso objeto de estudo.

¹ Nossa escolha por essa metodologia se deu pelo fato dela abarcar tanto uma análise cultural dos indivíduos, quanto o comportamento desse grupo social (no qual estamos inseridos).

Para complementação de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas. Essas narrativas livres serão fundamentais para capturar as vozes dos frequentadores, técnicos e organizadores, permitindo que descrevam suas vivências e emoções de forma espontânea. Esse método auxiliará em uma compreensão mais rica e subjetiva do fenômeno, valorizando os relatos pessoais como dados essenciais para análise, além de dar espaço para reflexões sobre a espetacularidade e o impacto cultural do evento no contexto amazônico.

A seguir incluímos nossos relatos pessoais individuais sobre nossa relação com o objeto de análise.

Lídia Patrícia Rocha Martins: Minha relação com o Trepidante se inicia em 2017, quando tive a oportunidade de ir numa festa de interior, mais especificamente no Abacate da Pedreira, uma comunidade que fica à 16 km de Macapá, capital do Amapá. Por ser no interior não imaginava quão grande seria a estrutura do som e fiquei deslumbrada com o show de cores e luzes e impressionada com a multidão que chegava naquele lugar longínquo, o espaço era pequeno para tanta gente, mas o povo ficava na festa até o raiar do dia. Daí por diante, passei a frequentar as festas do trepidante, aprendi a dançar frequentando essas festas. Como sou apaixonada pelo ritmo popular dançado nessas festas, passei a ser frequentadora assídua.

Durante as festas, comecei a observar e reconhecer os bregueiros (pessoas da comunidade praticantes do ritmo popular dançado nas festas de aparelhagem) me tornando assim também participante dessa cultura. Passei observar cada detalhe da festa: o estilo de roupa usada pelos frequentadores, o horário de início das festas (bem tarde em relação aos eventos da cidade) e algo que chamou muito minha atenção, foi o fato de a atração principal ser um artista e sim uma estrutura de som mecânico. Percebi, ainda, toda a economia gerada em torno da festa, especialmente pelos vários ambulantes ao redor do espaço vendendo bebida e comida.

Nilson Figueiredo Santos: guardo na minha memória uma vivência profunda na Ilha do Marajó, onde meus primeiros contatos com a cultura local e sua musicalidade foram marcantes. Cresci envolvido pelo ritmo vibrante das festas de aparelhagem e do tecno melody, que contagiavam a todos com sua energia. Era impossível não se deixar levar pelo som potente, pelas luzes coloridas e pela emoção das multidões que se uniam ao som das batidas eletrônicas e das vozes marcantes dos DJs. As festas de aparelhagem eram verdadeiros espetáculos, com suas caixas de som enormes e efeitos visuais que transformavam qualquer espaço em um show grandioso. O tecno melody, com suas

melodias eletrônicas misturadas ao romantismo, tinha o poder de fazer o coração bater no ritmo da música, criando uma atmosfera única e envolvente. Tudo isso me marcou de uma forma que eu nem imaginava na época. Essa vivência cultural se tornou parte da minha identidade e me acompanhou ao longo dos anos. Hoje, cursando licenciatura em teatro, percebo o quanto esses ritmos e essa estética influenciaram a minha visão artística. A intensidade das apresentações, a forma como o público era envolvido e a capacidade de transformar qualquer lugar em um palco, tudo isso me inspirou a buscar formas de integrar essa vivência no meu fazer artístico.

A realização desta monografia em dupla nos permite unir nossas habilidades e conhecimentos para realizar uma análise mais completa e detalhada do tema em questão. Acreditamos que a colaboração foi fundamental para ampliar o alcance da pesquisa, pois possibilitou um intercâmbio contínuo de ideias e um processo de reflexão conjunta, resultando em um trabalho mais profundo e integrador.

Assim, a presente monografia está organizada em quatro capítulos. Na introdução, descrevem-se as motivações, a justificativa e os objetivos da pesquisa. No segundo capítulo, apresentam-se aspectos históricos sobre a cultura das aparelhagens nos estados do Amapá e do Pará, os fundamentos legais para a realização das festas e uma descrição histórica e estrutural da aparelhagem Trepidante A Majestosa Harpia. O terceiro capítulo versa sobre a economia gerada pelas festas de aparelhagem, abordando as estratégias de divulgação, o perfil do público participante e as funções dos membros da equipe durante os eventos. No quarto e último capítulo, discute-se o espetáculo em si, a experiência estética da festa, tecendo reflexões sobre performatividade e espetacularidade, com destaque para as contribuições da pesquisa ao campo do Teatro. Na conclusão, serão apresentadas sínteses das impressões sobre o tema, bem como perspectivas futuras de investigação.

2 A CULTURA DAS APARELHAGENS NO AMAPÁ: FORMAÇÃO DA ESTRUTURA DO TREPIDANTE A MAJESTOSA HARPIA

A cultura da aparelhagem está presente na vivência do público amapaense e paraense. Sua chegada ao Brasil está envolta por movimentos de resistência cultural de diversos grupos estigmatizados, conforme é explicado por Araújo, Santos e Silva (2022):

O que se conhece por cultura da aparelhagem tem múltiplas origens: nas comunidades periféricas de Kingston, capital jamaicana, os chamados Soundsystems eram populares desde o fim dos anos 40, com carros e caminhões improvisados com alto-falantes para levar o som dos discos de Rythm 'n' Blues americanos à periferia e promover festas itinerantes para sua comunidade, tradição que está nas origens de gêneros musicais como reggae, dub, hip hop e o funk carioca. Entre as décadas de 1950 e 1970, o movimento chega à Inglaterra e começa também a se disseminar por toda a América Latina e regiões Norte e Nordeste do Brasil, especialmente com as radiolas maranhenses e as aparelhagens paraenses. Tradicionalmente estigmatizada como um fenômeno menor, oriundo das periferias e interiores, a tradição das aparelhagens se tornou um dos principais eventos públicos das comunidades, dinamizando as práticas de lazer da população e contribuindo como afirma Marcellino (2000), para o desenvolvimento de atitudes críticas e criativas em relação às esferas sociais e pessoais (Araújo; Santos; Silva, 2022, p. 371).

Ao chegar no estado do Pará, essa cultura se consolidada de uma forma tão notável, que dada a importância histórica, cultural e econômica, passam a ser declaradas através da Lei Ordinária Nº 9713, de 22 de setembro de 2022 como patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado.

No que diz respeito ao Amapá, a consolidação de dá a partir das décadas de 1980 e 1990. Inicialmente, as aparelhagens eram sistemas de som usados em festas populares, como bailes de carnaval e festas de rua.

O termo “trepidante” refere-se à vibração intensa causada pelos equipamentos de som, que passaram a ser um dos atrativos desses eventos. A aparelhagem de som Trepidante é um fenômeno cultural significativo no estado do Amapá, consolidado como uma das principais formas de entretenimento das periferias e um dos expoentes da cultura musical amazônica. Originada no contexto das festas populares, essa manifestação combina música, tecnologia e performance, criando um espetáculo audiovisual imersivo.

O impacto cultural e social das aparelhagens no Amapá vai além de seu papel como forma de lazer, influenciando a economia criativa local e moldando a identidade da juventude que encontra nesses eventos uma forma de expressão e pertencimento.

Essas festas evoluíram ao longo dos anos, com o aumento do poderio técnico das aparelhagens, o que permitiu a criação de espetáculos sonoros e visuais cada vez mais

grandiosos. No estado do Amapá, as aparelhagens adaptaram-se ao contexto local, incorporando músicas locais como a brega², tecno brega³ e ritmos caribenhos⁴, em uma mistura que ressoa profundamente com a identidade cultural do estado.

O público das aparelhagens majoritariamente é composto por jovens de periferias, que encontram nesses eventos uma forma de lazer acessível e de grande impacto emocional, uma vez que essas festividades “podem ser vistas como um ambiente em que é mais fácil ser reconhecido, acolhido e mais bem aceito pelo grupo, ou seja, e um espaço menos preconceituoso” (Silva, 2009, p. 157). Essas festas representam um espaço onde as diferenças sociais são temporariamente apagadas, oferecendo uma experiência coletiva de celebração. Ao longo dos anos, as aparelhagens se tornaram parte do calendário festivo local, presentes em eventos importantes como o carnaval, festas juninas e outros festejos populares.

Para fazer acontecer qualquer evento, as aparelhagens precisam estar de acordo com a lei, ou seja, dentro da legalidade. Há uma série de questões burocráticas, que envolvem o pedido de autorização para órgãos governamentais⁵ para que a festa ocorra, os espaços precisam estar dentro das regulamentações normatizadas para liberação para funcionamento, segundo o gerente e DJ da aparelhagem Waldeny Picanço, para que uma festa seja realizada, é necessário o preenchimento de formulários e pagamento de taxas para cada órgão público, pois eles passam constantemente por fiscalizações⁶. Um ponto importante levantado pelo DJ é da falta de editais que contemplam as aparelhagens, pois a contratação dessas equipes⁷ é feita fora dos editais, ou seja, ainda faltam políticas públicas

² O brega tradicional é caracterizado pela combinação de diversos sons e ritmos, incluindo carimbó, cumbia, guitarrada e zouk, Sendo reconhecido como patrimônio cultural do Pará em 2021.

³ “O tecnobrega nasceu da fusão da música eletrônica com o brega tradicional” (Lemos e Castro, 2008, p. 28)

⁴ Aqui falamos especificamente do ritmo Zouk, ritmo musical dançante de origem caribenha, que chegou ao Brasil no final dos anos 1990.

⁵ Informações dadas em entrevista. Não localizamos uma descrição específica dos órgãos governamentais sobre as festas de aparelhagem em si, mas há de festas e eventos realizados com presença de público, uso de vias públicas e som; As licenças citadas pelo entrevistado são: da Secretaria de Desenvolvimento e Habitação (SEMDHU) para o uso do solo, da Secretaria de Estado e do Meio Ambiente (SEMAM) para o uso do aparelho sonoro e da Companhia de Transportes e Trânsito de Macapá (CTMAQ) ver em: <<https://macapa.ap.gov.br/saiba-como-solicitar-o-fechamento-de-vias-para-as-festas-de-fim-de-ano/>> Acesso em 07 fev. de 2025. Há ainda, as licenças da Polícia Civil e pelo uso das vias e mais a licença do corpo de bombeiros, descritas em: <<http://discip.cbm.ap.gov.br/conteudo/orientacoes/vistoria-shows-e-eventos>>. Acesso em 07 fev. de 2025.

⁶ Essas ações de fiscalização estão ligadas, por exemplo, ao combate à poluição sonora uma vez que não há uma regulamentação específica para as festas de aparelhagem. Fonte <<https://mpap.mp.br/noticias/gerais/prodemac-reune-com-orgaos-de-fiscalizacao-ambientais-e-de-seguranca-para-montar-estrategias-de-combate-a-poluicao-sonora>>. Acesso em 07/02/2025.

⁷ As equipes são os recursos humanos que garantem o funcionamento da aparelhagem, composta pelos montadores das estruturas, DJs, motoristas e os *blasters*.

que contemplem as mesmas. Waldeny Picanço descreve um pouco da história da fundação do Trepidante:

Aparelhagem trepidante completou 7 anos desde a sua fundação, foi criada em julho de 2017 o investimento inicial de 80.000 mil reais, hoje avaliado em R\$ 2 milhões, está na sua quarta versão. A primeira versão recebeu o nome “O furioso da Amazônia”, que foi alterado após 2 anos para “o tesão da aparelhagem” nome este que carrega um duplo sentido, que representa de fortes emoções (Waldeny Picanço, 2024, em entrevista).

No ano de 2022, aparelhagem ganhou uma nova roupagem: o pássaro digital, com ele o sistema todo foi informatizado, foi feito um grande investimento em tecnologia, com novos painéis de som e luz, esse fato foi uma virada de chave para o sucesso da aparelhagem. Em 2023 o pássaro digital inovou mais uma vez trazendo “A majestosa harpia” em homenagem à capital Macapá, que é banhada pelo Rio Amazonas, conhecido como o maior rio de água doce do mundo.

Imagem 1- Foto do Trepidante



Fonte: Memorial Descritivo Para Licenciamento Ambiental Festividade de Nossa Senhora do Carmo do Maruanum, 2024.

Harpia que significa “Águia Maior”, também conhecida como gavião-real, o nome faz homenagem à maior ave de rapina que existe no Brasil, que é encontrada, entre outros locais, nas florestas densas da Amazônia. A estrutura do trepidante é composta da seguinte forma:

Tabela 1- Lista de equipamentos.

01 tenda 12x10 alumínio box truus
08 traves box truus 9 x 8 para sustentação lateral
02 console digital bheringer x32 entradas 16 saídas.
06 microfones senheiser
01 painel de led de alta definição P5 96x96
01 painel de led de alta definição P10 96x96
01 painel de led de baixa definição P20 50x50
01 painel de led de baixa definição P10 50x50
18 movie beam
12 Par led
01 mesa MA fader comand
20 caixas de sub grave SB 850 com 2 auto falantes de 1.500 WTS RMS cada
18 caixas line array com 1 auto falante de 1.100 WTS RMS cada
01 drive titânio 125 WTS RMS cada
8 amplificadores 12.000 WTS RMW (sub grave)
4 amplificadores digitais 16.000 WTS RMS (médio grave)
4 amplificadores 4.800 WTS RMST

Fonte: Memorial Descritivo Para Licenciamento Ambiental Festividade de Nossa Senhora do Carmo do Maruanum, 2024.

É importante frisar que a estrutura segue um conjunto de normas estruturais e é assinada por um engenheiro. Sobre os recursos humanos, a equipe é composta de 12 montadores, 2 motoristas, 4 DJs e 1 *blaster*⁸, que é o técnico responsável pela confecção dos artefatos utilizados na hora do show pirotécnico. Esta base técnica e histórica é o

⁸ Essas informações foram repassadas em 2024, durante a entrevista com o senhor Waldeny Picanço. No decorrer da escrita deste trabalho, fomos informados de alterações sobre a composição da equipe, a saída e entrada de novos membros, mas, infelizmente, não conseguimos nenhum tipo de lista ou descrição da quantidade de integrantes.

alicerce sobre o qual se ergue não apenas um som, mas um complexo empreendimento cultural, como veremos no capítulo a seguir.

3 AS FESTAS DE APARELHAGEM: CULTURA, IDENTIDADES E RESISTÊNCIA

3.1 A APARELHAGEM COMO EMPRESA: PÚBLICO, ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* E DIVULGAÇÃO

Na atualidade, as aparelhagens operam como verdadeiras empresas, movimentando uma cadeia produtiva que vai desde a fabricação e manutenção de equipamentos até a contratação de DJs, técnicos e equipes de segurança. Esse setor impulsiona também a economia local através da geração de empregos diretos e indiretos e do consumo gerado nas festas, como bebidas, alimentação e transporte, conforme é explicado por Lemos e Castro (2008):

Considerados apenas os trabalhos diretos relativos a aparelhagens, bandas e comércio informal, o circuito do tecnobrega gerava, em 2006, 6.552 postos de trabalho. Do total, 1.639 relacionados às bandas, 4.053, às aparelhagens e 860 no comércio informal. Vendedores de cerveja e de ingressos, seguranças, pessoal de limpeza e outros serviços não estão incluídos na conta, já que o número de pessoas necessárias para a realização de uma festa varia muito de acordo com o porte da aparelhagem ou o sucesso da banda contratada, inviabilizando uma estimativa precisa do número exato de pessoas envolvidas nestes eventos (Lemos; Castro, 2008, p. 160)

De modo semelhante, no Amapá, o público comparece em números expressivos em festas de aparelhagens, conseqüentemente, gerando renda e movimentando diversos setores de alimentação e transporte. A notícia abaixo, sobre “Festa das Aparelhagens” ocorrida em julho de 2025, como parte das programações do “Macapá Verão”, ilustra o panorama das festas de aparelhagens em Macapá/AP:

Figura 1 – Notícia sobre o público da Festa das Aparelhagens em Macapá/AP



Fonte: Site oficial da prefeitura de Macapá. Disponível em <https://agencia.macapa.ap.gov.br/festa-das-aparelhagens-reune-300-mil-pessoas-na-praca-jacy-barata-juca/>. Acesso em 14 set. de 2025.

A força das aparelhagens na cultura de Macapá salta aos olhos quando olhamos para eventos como a festa que lotou a Praça Jacy Barata Jucá em 2025. A notícia oficial da Prefeitura não deixa dúvidas: 300 mil pessoas em uma só noite, um número⁹ que fala por si só. Isso mostra que longe de ser um programa de nicho, a aparelhagem é um fenômeno de massa, capaz de mobilizar a cidade inteira. Quando o diretor da Fundação de Cultura diz que “crescemos ouvindo melody” e atendeu ao pedido da população, fica claro que as aparelhagens deixaram de ser apenas uma paixão das periferias para se tornarem um patrimônio cultural da cidade, reconhecido e promovido pelo poder público. Chamar o evento de “o maior rock doido da história” é a prova definitiva de que a cultura das aparelhagens conquistou seu espaço de respeito no Amapá.

A foto que ilustra a matéria é a melhor definição do que estamos estudando: uma maré de gente, um verdadeiro mar de pessoas ocupando cada centímetro da praça. Essa

⁹ Esse número se torna mais surpreendente se analisado à luz do Censo da população macapaense, disponibilizado em julho de 2025, que indicou o quantitativo de 489.676 moradores. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2025/08/29/amapa-tem-806-mil-habitantes-diz-ibge-macapa-concentra-60percent-da-populacao.ghtml>. Acesso em 22 ago. 2025.

imagem é a espetacularidade na prática. Mostra como o som alto, as luzes e a energia coletiva conseguem transformar um lugar comum em um ponto de encontro vibrante.

Essa consolidação do fenômeno em grande escala fica ainda mais nítida quando olhamos para a Expofeira 2025. O evento, que é “a maior vitrine econômica e cultural do estado do Amapá”, não apenas incluiu as aparelhagens em sua programação, mas dedicou a elas uma “noite do Amapá” que atraiu 570 mil pessoas

Figura 2- Notícia sobre o público do Mega Festival das Aparelhagens no Amapá



Fonte: Agência de Notícias do Governo do Estado do Amapá. Disponível em <https://agenciaamapa.com.br/noticia/32215/mega-festival-das-aparelhagens-exalta-cultura-genuina-da-amazonia-e-agita-570-mil-pessoas-com-a-noite-do-amapa-na-54-expofeira>. Acesso em 14 set de 2025.

O que chama a atenção nessa reportagem é o amadurecimento do discurso em torno das aparelhagens. Se antes o debate girava em torno de superar o preconceito, agora vemos os próprios participantes, como Leandra do grupo VIPS, destacando ações de cidadania: “Não é só a festa, também fazemos ações solidárias, oficinas de dança”¹⁰. Isso revela uma busca por um reconhecimento que vai além do entretenimento, posicionando as aparelhagens como agentes de transformação social. Além disso, a menção aos mais de 250 profissionais trabalhando apenas na montagem das estruturas joga luz sobre um aspecto crucial: a geração de emprego e renda que movimenta uma cadeia produtiva real, ancorando a importância cultural em um impacto econômico tangível.

¹⁰ Esta fala foi retirada da reportagem citada no texto.

Os eventos de alto nível ocorridos no ano de 2025, organizados pelo poder público demonstram como as aparelhagens fazem parte da cultura amapaense, geram renda e atraem um grande público.

No que diz respeito aos eventos organizados diretamente pelas aparelhagens compreendem uma estrutura que envolve não apenas o planejamento e execução dos eventos, mas também estratégias de *marketing* e divulgação, fundamentais para atrair o público. A mídia social tem desempenhado um papel central na promoção das festas, com as aparelhagens utilizando plataformas como *Instagram* e *Facebook* para divulgar seus eventos e criar uma identidade visual própria, conforme veremos nas imagens a seguir. Além disso, parcerias com emissoras de rádio e TV local contribuem para amplificar o alcance desses eventos, consolidando as aparelhagens como uma força cultural e econômica no estado do Amapá.

Imagem 3- Encarte da participação da aparelhagem na Festividade de São Francisco de Assis



Fonte: Rede social do Trepidante A Majestosa Harpia.

Imagem 2- Encarte da participação da aparelhagem na Festividade de São Joaquim



Fonte: Rede social do Trepidante A Majestosa Harpia.

Os encartes divulgados nas redes sociais do Trepidante a Majestosa Harpia informa a localização e dias das festas. Ao fundo há a imagem do santo que está sendo celebrado na festividade, além da logo que os representa, caracterizada pelos tons de

verdes e pelo desenho da harpia, há também as fotos de pessoas da equipe. Esses elementos formam uma identidade visual marcante que já é conhecida e é amplamente divulgada pelos frequentantes das festas.

As divulgações nas mídias sociais têm dois pontos: se por um lado exibem a cultura das aparelhagens, por outro, são um ponto de concentração de manifestações preconceituosas. Por vezes, quando anunciados festivais de aparelhagens em eventos no estado do Amapá, há comentários em tons pejorativos destinados ao público que frequenta tal evento, a exemplo, trazemos um feito em uma publicação da programação sobre o dia das aparelhagens da 54ª Expofeira do Amapá:

Imagem 4- Print de comentário feito no Instagram



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Comentários pejorativos que vinculam a prática cultural das aparelhagens ao espaço carcerário operam um duplo movimento de estigmatização: criminalizam o público frequentador e negam o valor artístico da manifestação. Essa reação, entretanto, é um indicativo do impacto que as aparelhagens alcançaram, tornando-se impossíveis de serem ignoradas. A hostilidade do comentário exibido acima, atesta a quebra de um *status quo* e a “invasão” de um espaço – tanto físico quanto simbólico – tradicionalmente negado a expressões de origem periférica.

Retomando as estratégias divulgação das aparelhagens, não podemos deixar de citar as faixas de divulgação. No caso das festas de aparelhagem, elas são mais do que meros instrumentos informativos, elas também carregam uma identidade visual única. Confeccionadas em lona ou material similar, suas características são marcantes: cores vibrantes e contrastantes, como o verde e amarelo que remetem à Amazônia e um design que prioriza o impacto visual mesmo à distância. A função primordial é comunicar de forma rápida e eficaz os dados essenciais do evento – o nome da aparelhagem, o local

(comunidade ou bairro), a data e o santo homenageado – criando uma presença física constante no espaço urbano e no interior, muito antes da festa começar. Costa e Teixeira (2021, p. 84) explicam de que forma as faixas contribuem na divulgação das festas:

Esse meio alternativo de divulgação é comum ser encontrado amarrado por corda ou fio grosso em postes, fachadas, muros ou até em galhos e troncos de árvores. Na maioria das vezes, esses espaços são escolhidos por uma opção economicamente barata. As faixas das festas de aparelhagem possuem características econômicas comparadas ao custo de outras mídias de comunicação, como, por exemplo, outdoor, frontlight, backlight, painel luminoso, empena e triedro.

A estratégia de *marketing* por trás das faixas é enraizada na cultura amazônica, especialmente para divulgar as festas onde a internet não chega. Elas são penduradas em pontos estratégicos de grande circulação – como pontes, entroncamentos de estradas e os próprios locais dos eventos – transformando-se em marcadores territoriais que anunciam não apenas uma festa, mas um acontecimento comunitário. Visualmente, não há espaço para minimalismo, “as faixas apresentam uma variedade de elementos visuais diferenciados entre elas, fazendo com que haja um uso intenso de cores, elementos sígnicos e tipografia, que mostram a identidade de cada aparelhagem divulgada” (Costa e Teixeira, 2021, p. 84). Habitualmente, para além do local e horário das festas, também há informações sobre como se dará a venda ou (no caso a baixo) a distribuição de cerveja.

Imagem 5 – Faixa da festa em comemoração do aniversário do DJ Waldeny



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Essa estética específica, que pode parecer exagerada para olhares externos, comunica diretamente com seu público-alvo, sinalizando potência, alegria e

pertencimento. A faixa opera assim como um símbolo de confiança e uma promessa de espetacularidade que será entregue, funcionando como a extensão física da marca Trepidante no mundo real.

Apesar de ter um público-alvo (os jovens de periferias) as festas têm atraído, nos últimos anos, um público mais diversificado. O acesso simplificado dos eventos, combinado à experiência sensorial única que proporcionam, faz com que pessoas de diferentes classes sociais e faixas etárias participem. As aparelhagens também são consumidas como um produto cultural que transcende o espaço da festa, influenciando o estilo de vida de seus frequentadores, seja através da moda, seja pela adoção de uma identidade musical própria.

Se as estratégias *de marketing* e a identidade visual das faixas criam a promessa de um espetáculo grandioso, são os sujeitos especializados (DJs, técnicos, *blaster* e a equipe de frente) os responsáveis por materializar essa espetacularidade e transformar a expectativa em experiência sensorial concreta, conformando o ecossistema humano essencial para a realização da festa.

3.2 A IDENTIDADE OS SUJEITOS QUE FREQUENTAM AS FESTAS

As festas tratadas nesse trabalho não representam apenas um espaço de entretenimento, mas um palco privilegiado onde identidades são performadas, negociadas e afirmadas publicamente. A observação atenta dos frequentadores e nossa própria vivência nas festas revela que a vestimenta escolhida se transforma em um sistema de signos que comunica pertencimento, estilo e uma específica posição no mundo. Cada elemento da aparência – das cores vibrantes aos acessórios temáticos – é cuidadosamente calculado, em um contexto onde a experiência é intensamente documentada e circula massivamente nas redes sociais e sites no dia seguinte. Essa hipervisibilidade transforma a festa em um evento que se desdobra: sua preparação, vivência e reverberação digital são partes também de um fenômeno identitário.

O sociólogo Stuart Hall (2006) nos ajuda a entender que a identidade não é uma essência fixa, mas uma produção que nunca está completa, sempre em processo de formação através da cultura, da história e da representação. Ela é construída na relação com o outro e através de sistemas de significação cultural. Nas festas do Trepidante A Majestosa Harpia, a identidade dos sujeitos é performada através de uma estética que

exalta a exuberância, cores e símbolos específicos como bonés, acessórios e os óculos escuros.

Imagem 6 – Registro da festa das aparelhagens do “Macapá Verão 2025”



Fonte: Site a prefeitura de Macapá. Disponível em: <https://agencia.macapa.ap.gov.br/festa-das-aparelhagens-reune-300-mil-pessoas-na-praca-jacy-barata-juca/>. Acesso em 22 set. de 2025.

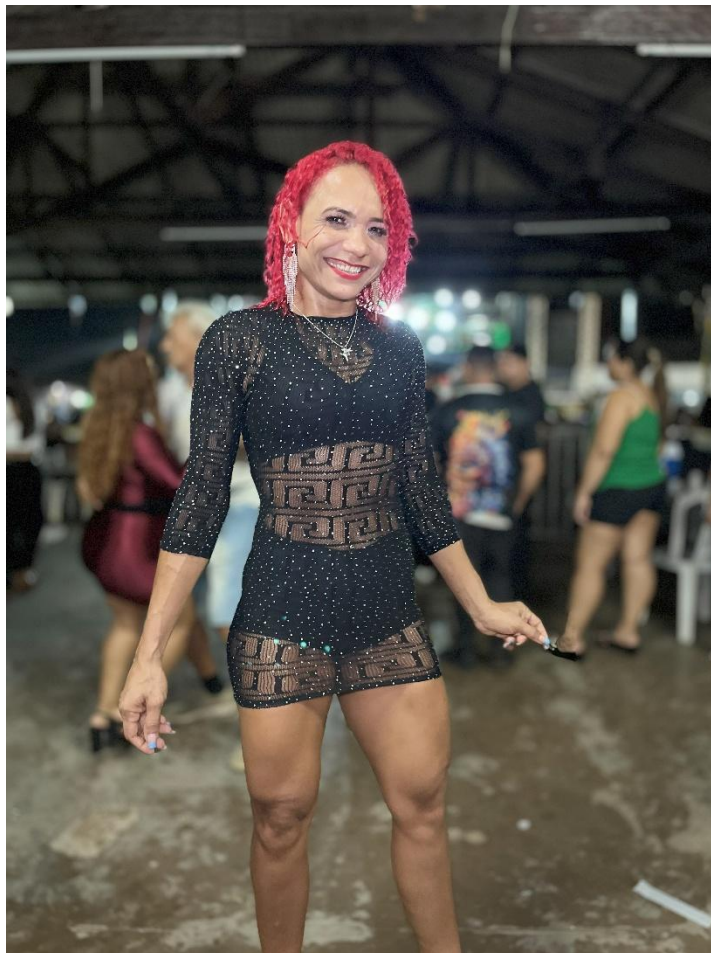
As cores fortes e fluorescentes, os tecidos brilhantes, metálicos e com lantejoulas, os vestidos curtos e os shorts elaborados não são escolhas aleatórias. Eles refletem, a energia contagiante da festa. Essa estética pode ser interpretada como uma estratégia de visibilidade e afirmação. Em um contexto social onde populações periféricas são frequentemente invisibilizadas ou estigmatizadas, ocupar o espaço com cores vibrantes e corpos que se destacam é um ato de resistência. É a transformação da festa em um território de autoafirmação e orgulho.

A “ostentação”, é algo que também está bem presente, neste caso, não se trata de um mero consumismo vazio. Ela está ligada à ideia de mostrar estilo, atitude e presença. É uma forma de comunicar que se tem acesso a um certo *status* dentro daquela comunidade, um conhecimento das regras estéticas do grupo e a condição econômica para participar plenamente do ritual. Essa exibição é uma linguagem que fala de autoestima e de inserção social dentro daquele microcosmo.

A análise da identidade de gênero também pode ser apontada na dinâmica da festa. A performance de feminilidade que observamos - marcada por vestidos curtos e brilhosos, *croppeds* e apliques de cabelo em cores diversas - constrói uma figura ao mesmo tempo

glamorosa e poderosa, que exige ser vista, ocupa espaço e desafia noções mais conservadoras.

Imagem 7 – Keylla Elaine, Participante da festa “O encontro do Século”



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Por outro lado, a masculinidade se expressa em um espectro que vai da estética “social”, com calças e camisas, à estética “despojada”, com camisetas, bermudas e bonés, demonstrando a coexistência de diferentes formas de performar o papel masculino dentro daquele espaço. Essa variação parece refletir não apenas diferenças etárias ou de classe, mas também estilos pessoais negociados dentro dos parâmetros aceitáveis pelo grupo.

Podemos assim compreender a identidade dos frequentadores das festas de aparelhagens como fundamentalmente híbrida e situacional, caracterizando-se por uma tensão criativa entre dimensões aparentemente opostas. Ela incorpora tendências globais adaptando-as a um contexto cultural especificamente amazônico, mantém vínculos com a tradição da cultura “bregueira” enquanto se renova constantemente com novos elementos

estéticos, permite a expressão individual dentro de um repertório coletivo que garante o pertencimento. Assim, a escolha vestimentar para a festa de aparelhagem configura-se como um texto cultural denso através do qual os sujeitos constroem ativamente suas identidades, afirmam seu lugar comunitário e resistem, por meio da alegria e da exuberância, a qualquer tentativa de invisibilização. A festa consolida-se, portanto, como um rito de afirmação identitária onde a estética assume um caráter político e a alegria opera como uma forma de resistência.

3.3 OS SUJEITOS QUE COMANDAM A FESTA: DJS, TÉCNICOS E *BLASTER*

Como dito anteriormente, as aparelhagens constituem-se como um organismo complexo, que envolve direta e indiretamente muitas pessoas em diferentes níveis de contribuição. A equipe, habitualmente é formada por: DJs, *blasters*, montadores, técnicos de som e luz e os motoristas. Para verificar de que forma a organização da equipe do Trepidante A Majestosa Harpia se dá durante a festa, fomos na festa de São Sebastião ocorrida nos dias 24 e 25 de janeiro de 2025, no Carmo do Macacoari.

A dinâmica da festa é cuidadosamente orquestrada por meio do revezamento dos DJs, que constroem uma narrativa sonora ao longo da noite. Nesse dia específico, a abertura ficou a cargo do DJ gerente Waldenir, que por volta das 19h iniciou os trabalhos aquecendo o público com os primeiros sucessos. O comando passou então, por volta das 2h da manhã, para o DJ Marcos Famosinho, que manteve o pico de energia da festa. Por volta das 3h30, assumiu o DJ Delson Moreno, guiando a multidão em direção ao ápice da madrugada.

Entretanto, é com a entrada do quarto e último DJ, Ângelo Turbinado, que a cerimônia atinge seu momento mais aguardado. Sua atuação vai além da seleção musical e da animação do público: ele é o maestro do clímax espetacular. É durante a sua atuação que ocorre o espetáculo pirotécnico, musicalizado por ele e executado em parceria com o *blaster*, é nesse momento que a noite é rasgada pela explosão sincronizada de fogos de artifício. O céu se enche de luzes e cores que explodem em sintonia com os remixes escolhidos, mergulhando o público em uma experiência sinestésica completa. Esse momento não é apenas visual ou sonoro, mas visceral: a trepidação do som, o calor das explosões e o deslumbramento coletivo despertam os sentidos e catalisam uma energia vibrante e contagiante, coroando a noite com o êxtase ritualístico.

Assim, baseado na descrição que apresentamos acima, é possível verificar que cada sujeito desempenha uma função performática específica, contribuindo para a construção coletiva da experiência espetacular, que é definida por Pavis (2008, p. 141) como

Tudo o que é visto como que fazendo parte de um conjunto posto à vista de um público. O espetacular é uma noção bastante fluida, pois, como o insólito, o estranho e todas as categorias definidas a partir da recepção do espectador, ela é função tanto do sujeito que vê quando do objeto visto.

Dessa forma, o DJ opera como a figura central da festa de aparelhagem, recebendo o título de “comandante”. Araújo, Santos e Silva (2022, p. 375) explicam que os DJs são considerados como “celebridades e heróis”, justamente por atuarem em um local muito específico da festa: são eles quem estão à frente, escolhem a *setlist*, conversam com o público, sendo um “*showman* completo”. Sua atuação vai além da seleção musical, pois ele performa vocalmente, interage com o público e conduz a narrativa emocional da noite, estabelecendo uma relação dialógica com a plateia.

Pensando que a festa de aparelhagem, em um aspecto geral, pode ser lida como um espetáculo teatral, entendemos que o técnico de luz, por sua vez, é um dos profissionais que colaboram com a cena:

A luz é de uma flexibilidade quase milagrosa. Ela possui todos os graus de claridade, todas as possibilidades de cores, como uma paleta, todas as mobilidades; pode criar sombras, irradiar no espaço a harmonia de suas vibrações exatamente como o faria a música (Appia, 1954, p. 39 *apud* Pavis, 2008, p. 202)

No caso das festas em questão, luz e música operam em conjunto para potencializar o impacto sensorial, o DJ e o técnico de som sincronizam as frequências sonoras e ondas luminosas para criar uma atmosfera imersiva para o público. No caso do Trepidante A Majestosa Harpia, os técnicos tanto trabalham nessa função, quanto na montagem da estrutura, desempenhando uma dupla função essencial que vai desde a chegada do equipamento, sua montagem, a operação durante a festa e sua desmontagem posterior. Para fins de registros visuais, fomos à festa “O encontro do século” ocorrida no dia 23 de agosto de 2025 no Ramal do Porto do Céu. Dessa forma, apresentamos o registro da barraca em que os técnicos ficam posicionados de frente com o palco:

Imagem 8- A mesa de som e luz do Trepidante A Majestosa Harpia



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

O *Blaster*, é o artesão pirotécnico responsável pelo ápice visual do espetáculo, que consideramos como o *clímax*, definido como “momento e parte do espetáculo que prende a atenção do público e marca o momento mais esperado” (Pavis, 2008, p. 48). Seu trabalho mescla conhecimento químico, *timing* preciso e sensibilidade artística para coreografar o momento de maior intensidade da festa, transformando pólvora em narrativa visual em conjunto com o DJ:

Imagem 9 – Momento do espetáculo de pirotecnia na festa “O encontro do século”



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Imagem 10 – O *blaster* “Diogo dos fogos” executando o espetáculo de pirotecnia na festa “O encontro do século”



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Por fim, a equipe encarna a corporeidade do espetáculo. Seus corpos, em movimento coreografado, materializam a música e funcionam como vetores de energia, incentivando a adesão do público. Eles performam uma identidade idealizada por aqueles que frequentam as festas, atuando, nas palavras de Schechner (2013), na fronteira entre o papel social e o ser, sendo ao mesmo tempo artistas e modelos de identificação para a comunidade.

4 O ESPETÁCULO DAS FESTAS DE APARALHAGEM: ESPETACULARIDADE E PERFORMANCE

O espetáculo das aparelhagens de som trepidante é uma experiência única e multifacetada, que combina música, performance, iluminação e uma série de elementos visuais para criar um ambiente imersivo. O evento é planejado para envolver os sentidos do público envolto da aparelhagem, oferecendo uma sinestesia que vai além da audição, tornando-se uma vivência estética completa:

Nas festas de aparelhagem, o elemento central é a própria aparelhagem; todos os indivíduos se reúnem ao redor do equipamento que, quanto mais elaborado e personalizado, mais celebrado e disputado pelo público. O conjunto da aparelhagem envolve uma verdadeira corrida técnica entre DJs para atingir o estado da arte nos quesitos multimídia para produzir um conjunto cada vez mais distinto e vanguardista de qualidade musical na profundidade dos baixos, que são sincronizados com espetáculo de iluminação, tudo cuidadosamente preparado para impressionar através da extravagância, que também é um traço do próprio condutor de todo o conjunto da obra pelo DJ (Araújo; Santos; Silva, 2022, p. 374)

Do ponto de vista de quem participa das festas, a experiência vai muito além do entretenimento. As aparelhagens criam um espaço onde as pessoas podem expressar sua identidade através da dança, do vestuário e da interação social.

Imagem 12 - Público dançando durante a festa “o encontro do século”



Fonte: Acervo Pessoal dos autores (2025)

Imagem 11 - Público dançando durante a festa “o encontro do século”



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Para muitos, estar em uma festa de aparelhagem é vivenciar um momento de celebração comunitária, onde as diferenças individuais são dissolvidas em prol de uma experiência coletiva. Como dissemos anteriormente, a estética do espetáculo das aparelhagens pode ser observada — a partir de nós, que estudamos teatro — como se fosse uma performance teatral. Do nosso ponto de vista, o DJ atua como um comandante, guiando o público através de diferentes estados emocionais e sensoriais. A coreografia das luzes, as projeções visuais e o uso de efeitos especiais, como fumaça e confetes, contribuem para a construção de um ambiente que mescla arte e entretenimento. Em muitos aspectos, as festas de aparelhagem podem ser vistas como uma forma de teatro contemporâneo, onde a plateia participa ativamente da criação do espetáculo.

A experiência estética proporcionada pelas aparelhagens também envolve uma dimensão de arte popular. Há uma narrativa implícita nas festas, onde o público é conduzido por diferentes momentos, que variam de acordo com as músicas e o clima do evento. Em resumo, o espetáculo das aparelhagens é uma experiência artística imersiva e colaborativa, onde o público é ao mesmo tempo espectador e protagonista.

O show pirotécnico não constitui um mero efeito especial, mas o clímax ritualístico e sensorial da festa. Sua produção é um processo que conjuga arte e técnica, exigindo do *blaster* um conhecimento profundo dos materiais e uma sensibilidade estética aguçada. Cada sequência é meticulosamente planejada para sincronizar explosões de luz, cor e som com os drops musicais, criando um momento de catarse coletiva.

Este ápice visual opera uma transformação no espaço e no estado de ânimo do público. Conforme descreve Debord (1967) em sua análise do espetáculo na sociedade moderna, o evento é a materialização de uma experiência que quebra qualquer ilusão de representação. O cheiro da pólvora, o calor das explosões e o barulho ensurdecedor não são efeitos, mas a própria experiência física e imediata que o público vive. A pirotecnia, portanto, é a linguagem através da qual o espetáculo atinge sua máxima potência, materializando no céu o êxtase que se vive na pista.

O ápice ritualístico e sensorial da noite é incontestavelmente o momento da pirotecnia, comandado pelo DJ Ângelo Turbinado. Este é o clímax máximo, o momento mais esperado e celebrado pelo público. O espetáculo pirotécnico, com a explosão de fogos que iluminam o céu com cores e padrões sincronizados, transcende a mera exibição técnica. Ele opera uma sinestesia planejada, onde a explosão de luzes e cores se funde perfeitamente com os remixes musicais escolhidos pelo DJ, criando uma experiência sensorial que provoca no público um misto de êxtase, euforia e admiração.

Nesse momento, a habilidade do *blaster* em dominar a tecnologia transforma-se em emoção pura. A reação de encantamento e a energia contagiante da plateia alimentam de volta a performance do DJ, criando um ciclo de vibração que envolve a todos numa experiência compartilhada e única. A pirotecnia, então, consegue fazer algo raro: materializar o que parece indescritível. É o ponto em que toda a expectativa de espetáculo, criada pelos posts nas redes e pelas faixas espalhadas pela cidade, vira realidade de forma intensa e marcante. Esse é o instante que consolida a conexão única entre a aparelhagem e seu público.

Assim, entendemos que a festa da aparelhagem Trepidante A Majestosa Harpia pode ser interpretada como um rito de passagem moderno, um mecanismo social que une os indivíduos à sua comunidade e os reintegra a um sistema de significados compartilhados. Ela segue uma estrutura ritualística clássica: a fase de separação (a jornada para o local, distante do centro urbano), a fase liminar (o período da festa propriamente dita, um estado de suspensão das normas cotidianas) e a fase de reagregação (o retorno ao cotidiano, porém transformado pela experiência vivida).

A análise das festas de aparelhagem à luz da antropologia de Victor Turner (1974) revela a manifestação potente, do que o autor denomina *communitas*. Durante o do espetáculo, a estrutura social cotidiana – com suas hierarquias e diferenciações – é temporariamente suspensa, dando lugar a um estado de homogeneidade e camaradagem entre os participantes. Este fenômeno é característico dos períodos liminares, nos quais, como descreve Turner, assistimos a um “momento situado dentro e fora do tempo, dentro e fora da estrutura social profana”, que revela um reconhecimento de um “vínculo social generalizado” (Turner, 1974, p. 118).

Na festa, esse vínculo é experimentado coletivamente através da vibração compartilhada do som, do deslumbramento com as luzes e da dissolução provisória das barreiras sociais, constituindo-se naquilo que o autor define como o segundo modelo de relacionamento humano: a sociedade como um “‘comitatus’ não-estruturado, ou rudimentarmente estruturado e relativamente indiferenciado, uma comunidade, ou mesmo comunhão, de indivíduos iguais” (Turner, 1974, p. 118). Dessa forma, a *communitas* não nega a estrutura, mas a coloca em suspenso, permitindo a vivência de uma *essential* e genérica conexão humana que fundamenta a própria vida social.

A festa de aparelhagem, em sua dimensão mais profunda, transcende o mero evento de entretenimento e se manifesta como um espetáculo total, uma complexa arquitetura de sensações e significados. Ademais, neste capítulo, a festa é desconstruída e

analisada sob a ótica de dois conceitos-chave do campo das artes cênicas e da antropologia: a espetacularidade e a performance.

4.1 A ESPETACULARIDADE DAS FESTAS

A festa da aparelhagem Trepidante A Majestosa Harpia configura-se, em sua essência, como um espetáculo total, uma experiência sensorial e simbólica que mobiliza todos os sentidos e opera uma transformação efêmera, porém intensa, do espaço e dos sujeitos nela envolvidos. A espetacularidade aqui é uma categoria central que define sua natureza, articulando tecnologia, corpo, som e luz em uma síntese avassaladora. Conforme preconiza Pavis (2008, p. 134) em seu *Dicionário de Teatro*, o espetacular refere-se à “organização dos signos cênicos de maneira a produzir sentido e afetar o espectador”, definição que se aplica com precisão à aparelhagem, onde cada elemento – do paredão de som aos painéis de LED – é um signo calculado para gerar impacto.

A base material dessa espetacularidade reside na imponente infraestrutura técnica do Trepidante A Majestosa Harpia, cuja descrição de equipamentos – 20 caixas de subgrave, 18 caixas line array, 8 amplificadores de 12.000 WTS, painéis de LED P5 e P10 – é a enumeração dos instrumentos necessários para a produção de um *feeling* específico: a trepidação. Esta, mais que um som, é uma experiência física e visceral, um “fenômeno vibratório” que invade os corpos e os sincroniza em uma mesma frequência, dissolvendo, pela pura força sensorial, as barreiras individuais. Como observa Bião (2009, p. 158), “a espetacularidade seria a colocação em cena extra-cotidiana de relações sociais que têm lugar nos espaços sociais e públicos. É o reino da grandiosidade, do chocante, do impressionante”. O Trepidante opera precisamente nesta chave, utilizando a potência tecnológica para criar grandiosidade e impressionar, estabelecendo um novo patamar de expectativa e fruição cultural para seu público.

Contudo, a espetacularidade do Trepidante não se restringe aos equipamentos. Ela é também fruto de uma dramaturgia precisa, orquestrada pela figura do DJ. Este atua como um regente ou dramaturgo sonoro, utilizando o microfone não apenas para animar, mas para comandar emocionalmente a multidão, criando uma narrativa não-linear de tensão e ápice. Pavis (2008, p. 123) reforça que o espetáculo é “um sistema de signos destinado a ser percebido pelos sentidos” e o DJ é o principal articulador deste sistema, escolhendo as músicas, os momentos de pausa e falas que disparam a euforia coletiva. Sua performance vocal é um signo cênico tão crucial quanto a luz ou o som, operados pelos técnicos.

Por fim, a experiência espetacular é completada pela arquitetura efêmera do evento. A tenda, o palco, a disposição dos imensos alto-falantes e a iluminação ambiental não compõem um cenário neutro, mas uma cenografia que direciona o olhar e o corpo, criando um ambiente de imersão total. Não há camarotes ou hierarquias espaciais rígidas: a circulação é livre, permitindo que o público vivencie a espetacularidade de múltiplos ângulos, tornando-se, ele mesmo, parte da paisagem visual do espetáculo. Esta organização espacial contribui para o que Debord (1967, p. 5) identificou como a característica fundamental do espetáculo: “a afirmação onipresente de uma escolha já feita na produção e o consumo corolário que essa escolha implica”. A aparelhagem oferece um pacote total de sensações, e o consumo desta experiência é a única opção possível dentro daquele universo, tornando-se, assim, uma espetacularidade incontornável e transformador.

4.2 A PERFORMATIVIDADE DAS FESTAS

Se a espetacularidade define a montagem do fenômeno, a performatividade descreve a sua ação – o conjunto de performances interdependentes que animam a festa e lhe conferem seu caráter ritualístico e social. A festa da aparelhagem é, antes de tudo, um campo de performances onde a distinção clássica entre palco e plateia é constantemente negociada e borrada, dando origem a uma comunidade temporária de espectadores, termo cunhado por Fischer-Lichte (2011) para designar aqueles que são, simultaneamente, espectadores e atores.

No centro deste campo performativo está o DJ, um agente cuja função ultrapassa em muito a de um operador musical. Ele é o mestre de cerimônias, o principal performer que, através de sua voz amplificada e de sua curadoria sonora, exerce um poder quase hipnótico sobre a multidão. Seus comandos vocais – “Joga pra cima!”, “Dá meia volta!” – não são meros convites, mas atos de fala performativos, pois produzem um efeito imediato e real no comportamento do público, que obedece em uníssono, transformando a palavra em ação corporal coletiva. Schechner (2013, p. 72) argumenta que a performance é “ação executada”, e o DJ é o catalisador máximo desta ação, performando uma autoridade ritualmente concedida por seus espectadores.

Contudo, a performance do DJ seria incompleta sem a resposta do público. É nesse ponto que se instaura o circuito de energia característico da performance das aparelhagens: a autopoiese do feedback. Conforme discute Fischer-Lichte (2011), a performance teatral

não é uma via de mão única, mas um sistema vivo que se autocria. A energia liberada pelo DJ é devolvida pela multidão em forma de movimento, gritos e aplausos. Essa energia, por sua vez, realimenta e intensifica a performance do DJ, criando um loop contínuo de intensificação mútua. Esse sistema autopoietico transforma a festa em um organismo vivo, cujo clima e desenvolvimento são co-criados em tempo real por todos os presentes. Não há um roteiro fixo, mas um roteiro emergente, escrito a muitas mãos e corpos que se entendem e se conectam durante a festa.

Outro aspecto importante sobre a participação do público e sentimento de pertencimento à performance no geral, está ligado aos símbolos feitos por eles através de seus corpos, um movimento muito comum nas festas de aparelhagens, conforme é explicado por (Silva, 2010, p. 73):

A comunicação vivenciada nas aparelhagens é também expressa na forma de símbolos, feitos com os membros superiores do corpo; por exemplo, T de Tupinambá; S de Super Pop, e a pedra representada pelo símbolo <> de Rubi. Esses símbolos são utilizados como forma de identificação e pertencimento àquela “tribo”, ou seja, àquela determinada aparelhagem. Sendo assim, o indivíduo sente-se reconhecido no ambiente, torna-se importante. Isso pode ser considerado um fator para que o número de frequentadores de festas de aparelhagens tenha aumentado, principalmente de pessoas que antes se sentiam rejeitadas em certos espaços culturais da sociedade ou então que não conseguiam fazer parte deles. As festas das aparelhagens podem ser vistas como um ambiente em que é mais fácil ser reconhecido, acolhido e mais bem-aceito pelo grupo, ou seja, é um espaço menos preconceituoso.

No caso da aparelhagem estudada neste trabalho, o símbolo é representado pela letra T, feita com o uso dos braços:

Imagem 13 – Ariel e Lídia Martins fazendo o símbolo do Trepidante A Majestosa Harpia



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Em dado momento da festa, o DJ convoca todos a fazerem o símbolo: um momento em que, novamente, todos os participantes se conectam através da coreografia.

Entre o DJ e o público, performando a ponte entre estes dois polos, está a equipe de frente. Seus corpos, adornados e em movimento coreografado, constituem uma performance estilizada e ensaiada que serve tanto de entretenimento quanto de modelo a ser seguido. Sua dança é um “comportamento restaurado”, na definição de Schechner (2013, p. 34), ou seja, “ações físicas, verbais ou virtuais que são ensaiadas e preparadas para serem executadas posteriormente”. Eles são os intérpretes principais de um repertório gestual que é próprio daquela cultura.

Por fim, a performatividade da festa atinge seu ápice na geração de uma *communitas*, o sentimento de igualdade, unidade e conexão social total descrito por Turner (1974). A performatividade, portanto, não se esgota no gesto individual, ela é o mecanismo social através do qual uma comunidade temporária é forjada, experimentada e celebrada, refiliando os indivíduos a um todo coletivo mais amplo. A festa é, assim, o palco onde se performa não apenas uma identidade cultural, mas o próprio laço social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, este trabalho teve como objetivo principal investigar a organização sociocultural e econômica da aparelhagem Trepidante A Majestosa Harpia, compreendendo como seus agentes e práticas constroem a experiência festiva e espetacular no Amapá. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: mapear a trajetória e os recursos humanos e materiais, contextualizando-a na cultura das aparelhagens na Amazônia; Investigar o modelo de negócio e o circuito econômico gerado em torno da aparelhagem, incluindo empreendedorismo, informalidade e geração de renda; Identificar e caracterizar os sujeitos envolvidos e suas funções nesse ecossistema e analisar como a experiência espetacular é produzida por esses agentes e vivenciada pelo público.

A partir da investigação, foi possível constatar que a cultura das aparelhagens está enraizada na cultura amapaense, sendo incluída em programações oficiais dos poderes públicos (prefeituras e governo), demonstramos, por meio de notícias consultadas em portais oficiais de comunicação da Prefeitura de Macapá e do Governo do Estado do Amapá o grande público que comparece às festas de aparelhagens. Foi possível constatar que no estado do Amapá há legislações que regem a organização dessas festas, sendo necessária a retirada de alvarás para a sua produção, por exemplo.

No que diz respeito à constituição das festas, verificou-se que as aparelhagens funcionam como empresas que movimentam e geram renda, tanto para os membros das equipes que trabalham diretamente na produção dos eventos, quanto para toda uma cadeia produtiva externa, a exemplo de vendedores de comida, bebida e roupas. O marketing utilizado pela Trepidante A Majestosa Harpia foi analisado a partir dos encartes divulgados em redes sociais e de uma faixa que simboliza, simultaneamente, o convite para as festas e elementos da cultura amazônica. Quanto à divulgação online, registrou-se, ainda, manifestações de desagrado, como um comentário de tom pejorativo dirigido à programação das aparelhagens durante a 54ª Expofeira do Amapá. Esse fato demonstra que, apesar da longa trajetória das aparelhagens no estado e do grande público que atraem, ainda persiste uma visão preconceituosa por parte de alguns setores da sociedade, um aspecto frequentemente observado em reações a expressões da cultura popular.

Com base na observação da festa da Trepidante A Majestosa Harpia, foi possível constatar como a espetacularidade se constrói por meio de elementos sensoriais como a luz, o som, as imagens e os cheiros, assim como pela performatividade ativa do público,

que participa com seus símbolos, identidades e interações, co-criando a experiência festiva.

Dessa forma, entende-se que este estudo contribui para a divulgação e compreensão da cultura das aparelhagens no Amapá, demonstrando de que maneira ela se consolidou no estado e como se desenvolve em suas dimensões econômica, social e cultural. Entretanto, é importante ressaltar as limitações inerentes à pesquisa. A principal delas refere-se à escassez de estudos acadêmicos específicos sobre o tema no estado do Amapá. As principais fontes bibliográficas utilizadas foram produzidas no contexto paraense, ao passo que, para o Amapá, não foram localizados estudos prévios que realizassem um mapeamento das equipes ou analisassem a consolidação dessa cultura em território amapaense. Para superar tais limitações e avançar no conhecimento sobre o tema, recomenda-se a realização de novas pesquisas que explorem os diversos aspectos ainda não abordados, como o estudo de outras equipes, a relação com as políticas culturais locais e a perspectiva do público.

Conclui-se, portanto, que este trabalho se configura como uma contribuição inicial e essencial para a abertura de um campo de investigação ainda pouco explorado no Amapá. O estudo centrou-se em apenas uma das diversas aparelhagens atuantes no estado, as quais representam, em seu conjunto, um campo amplo e fértil para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de; SANTOS, Anacleto Araújo dos; SILVA, Eduarda Moura da. Festas de Aparelhagem em Belém - Pará: Lazer dos Celebrantes na Visão dos Comandantes. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 369–393, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.39110. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39110>. Acesso em: 23 out. 2024.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

COSTA, Jaqueline Vanessa da Silva; TEIXEIRA, Will Montenegro. A comunicação das aparelhagens: interface semiótica das faixas de festas em Belém (PA). **Asas da palavra**, Belém, v. 18, n. 1, p. 83-96, 2021. Acesso em: 22 jun. 2025.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**, [s.l.], 1967. Disponível em: <https://bibliotecaanarquista.org/mirror/g/gd/guy-debord-a-sociedade-do-espetaculo.pdf>. Acesso em 24 jul. de 2025

EXPOFEIRA. **O Amapá vive a Expofeira! Mega Festival das Aparelhagens exalta cultura genuína da Amazônia**. Macapá, 07 set. 2025. Disponível em: <https://agenciaamapa.com.br/noticia/32215/mega-festival-das-aparelhagens-exalta-cultura-genuina-da-amazonia-e-agita-570-mil-pessoas-com-a-noite-do-amapa-na-54-expofeira>. Acesso em: 14 set de 2025.

FISCHER-LICHTE, Erika. **A Estética do Performativo**. Tradução de Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEMONS, Ronaldo; CASTRO, Oona. **Tecnobrega: o Pará reinventando o negócio da música**. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2008.

MACAPÁ. **Festa das aparelhagens reúne 300 mil pessoas na Praça Jacy Barata Jucá**. Macapá, 19 jul. 2025. Disponível em: <https://agencia.macapa.ap.gov.br/festa-das-aparelhagens-reune-300-mil-pessoas-na-praca-jacy-barata-juca>. Acesso em: 14 set de 2025.

PARÁ. **Lei Ordinária Nº 9.713, de 22 de setembro de 2022**. Declara as aparelhagens de som paraenses como patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará. Belém: Assembleia Legislativa do Estado do Pará, 2022.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SCHECHNER, Richard. **O que é performance?** Performance studies: an introduction, New York; London: Routledge, p. 28-51, [2006]. Tradução de R. L. Almeida, publicada sob licença Creative Commons, classe 3, 2011.

SILVA, Expedito Leandro. **Do bordel às aparelhagens: a música brega paraense e a cultura popular massiva**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4126>. Acesso em 22 jul. 2025.

SILVA, Expedito Leandro. Produção cultural, trabalho e lazer ao ritmo do tecnobrega. *In*: CASTRO, Ana Lúcia de (org.). **Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 65-84.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e anti-estrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM WALDENY PICANÇO, FEITA EM 11 DE SETEMBRO DE 2024.

Entrevista com gerente geral da aparelhagem trepidante senhor Waldeny Picanço.

Identificação: WP.

O senhor poderia falar um pouco sobre sua relação do o Trepidante?

W.P.: Anteriormente eu tocava no Matrix, era gerente, administrador e DJ da aparelhagem, eu sempre tomei de conta e administrei, eu sei fazer tudo, eu sei ligar som, ligar luz, ligar LED, eu sei produzir, eu sei fazer tudo de som, e sei fazer o fly eu faço comercial, faço todas as mídias da aparelhagem, tudo de aparelhagem eu sei fazer.

Como é a estrutura do Trepidante?

W.P.: Eu tinha decidido parar de tocar em aparelhagem quando o dono do trepidante me procurou e propôs que eu fosse administrador da aparelhagem, aparelhagem trepidante completou sete anos desde a sua fundação foi criada em julho de 2017 com investimento inicial de R\$ 80 mil, hoje avaliado em dois milhões está na sua quarta versão. A primeira versão foi o furioso da Amazônia ,após dois anos foi o tesão da aparelhagem, nome este com duplo sentido de emoção forte no ano de 2022 aparelhagem ganhou uma nova roupagem que foi o pássaro digital onde o sistema todo foi informatizado foi feito um grande investimento em tecnologia e esse fato foi uma virada de chave para o sucesso da aparelhagem em 2023 o pássaro digital inovou mais uma vez trazendo a majestosa harpia majestosa em homenagem a nossa capital que é banhada pelo rio Amazonas conhecido como o maior rio de água doce do mundo por isso é majestoso e harpia é a maior águia O gavião real que é a maior ave de rapina que existe a estrutura é composta por uma Parafernália imensa de 40 painéis de LED equipamento de som e iluminação digitalizados tudo produzido com que há de mais de mais moderno.

E a equipe? Como é composta?

W.P.: A equipe é composta de 12 montadores, dois motoristas, 4 DJs e 1 blaster (técnico responsável pela confecção dos artefatos utilizados na hora do show pirotécnico) a estrutura da aparelhagem é toda feita em alumínio que é mais leve para transportar e montar.

APÊNDICE B – FOTOS DA FESTA “O ENCONTRO DO SÉCULO”

Etenda de controle dos painéis de LED e do som, 2025.



Equipe técnicos de som, 2025.



Tenda de controle do som e dos painéis de LED, 2025.



Águia símbolo da aparelhagem Trepidante A majestosa Harpia, 2025.



Equipe dos farristas de Macapá/AP, 2025.



Show Pirotécnico na festa “O encontro do Século”, 2025.



Keylla, Fracinei Alcântara e Lídia Martins, 2025.



Participantes da festa, 2025.



Card com os DJs (da esquerda para a direita) Leozinho, Matheus Monte, Delson Moreno, Ângelo Turbinado, Marcos Famosinho e Waldenir Picanço.

